

1 ANNO *Barcellos, 18 de Dezembro de 1904* N.º 2

# A BARCELLENSE

PUBLICAÇÃO QUINZENAL

Redacção e typ.  
Rua D. Antonio Barroso

Adm. e editor  
Marcos Emilio C. de Carvalho

C. M.  
BARCELOS  
BIBLIOTECA

## SALVÉ!



ia de Natal,  
dia abençoa-  
do, que tra-  
zes ao lar  
domesticosó  
alegrias, só  
contentamen-  
to!

Dezenove  
seculos são decor-  
ridos e a ainda na  
memoria dos povos  
não se apagou este  
dia faustoso, unico  
nos annaes da chris-  
tandade.

Não ha povo al-  
gum que não so-  
lemnise este dia, ainda mes-  
mo o que habita as para-  
gens mais longiquas.

Viviamos completamen-  
te envolvidos em densas tre-  
vas, mas em Bethlem, nas-  
cendo o Redemptor, surgiu-  
nos a luz do Bem e após sel-  
la os herejes baquearam á  
vista d'um tal milagre—

qual o do nascimento do  
Messias promettido.

Por isso eu te saúde dia  
de Natal porque tu foste es-  
colhido para o nascimento  
do Redemptor, do Salvador  
da Humanidade.

Este dia sem equal nos  
annaes da humanidade, mar-  
ca festiva e jubilosamente a  
data mais gloriosa de todos  
os tempos e de todas as na-  
ções.



### A VIRGEM IMMACULADA

«De Deus o ser recebi  
A Deus ser communiquei,  
E assim ser Mãe alcancei  
Do que foi antes de mi.  
Bem que no tempo nasci  
Tão antiga é-me a existencia  
Que, ante a Divina essencia,  
Quando os altos ceus formava  
Presente e pura me achava  
Só por sua Omnipotencia».



## A BARCELLENSE

O Marcos Emilio chegou ha dias de Monsão, e logo fallando com o Caganito disse-lhe: já hoje venho de muito longe.

—Então de onde vem?

—De Monsão. Sahi de lá ás 10 horas da manhã no carro para Valença e de Valença á uma hora no comboio, cheguei agora, e olha que de manhã ainda estava na cama e ouvi de Monsão cantar os gallos em Hespanha.

—E os gallos de Hespanha cantam como os de cá?

—Não. Os de cá é assim: cá-cá-rá-cá e os de Hespanha: có-có-ró-có.

—Ah!...

—E' bem bom.



Ha tempos, quando se procedia á arrematação dos livros d'um fallecido reitor, o encarregado de os apregoar (**G. dos S.**) não comprehendendo no edital, a denominação de certa obra, possuiu-se de espanto, e diz para o collega Alves—

*Aqui diz 2 volumes.....mas não pôde ser porque volumes, só os ha no caes da estação!*

Alves, por chuchadeira, segredou-lhe ao ouvido e diz-lhe:

*São legumes*

Então o sobredito cuja apregoa alta e em bom som—:

*2 legumes de D. Chicote de La Mancha!*

Todos desatamos a rir.

O alquilador Serafim que estava presente, julgando ser um chicote que entrava em praça, accode immediatamente—

*Um crusado sendo o Cabo de Lódo!*

Gargalhada geral.

Serafim que é uma pessoa de educação esmerada, encavacou, e pergunta porque seriam—

Então o Antonio Coopertino rapaz da élite Barcellense, disse-lhe—:

O pregoeiro enganou-se, homem. O que se arremata são livros em linguagem Gallega e em Barcellos só eu e o meu antigo mestre, Miguel da Maxima, o comprehendemos.

Vou arremata-los porque allem d'uns tratados sobre males malignos, contem uma seria de receitas para fabrico de chocolate, açafrao o clourau, que vou pôr em pratica no Chalet Libana—

Realmente arrematou-os, pagando de ciza 30 reis.



## «A BARCELLENSE»

Este bem conceituado quinzenario é o maior jornal do paiz e tambem de maior tiragem, porisso só permuta com jornaes diarios, como sejam: «O Seculo», o «Janeiro», «Palavra», «Noticias» e «Voz Publica».

Com vista ao Paes Faria.

## A BARCELLENSE

### ZE' DA MÃE

Quatro individuos da nossa terra, foram á taberna do Zé da Mãe e disseram-lhe:

O' Zé deita lá meia, oh Zé outra meia, mais outra ou Zé, ainda mais outra. Agora Zé vamos a contas, quanto devemos?

—Vocês bem sabem.

—Pegalá dinheiro de 2 meias.

—Sim senhores muito obrigados venham cá sempre, que eu heide servil-os bem.



### ATE' QUE EM FIM

O nosso amigo Paes de Faria, sempre conseguiu de seu futuro sogro a auctorisação para o seu consorcio, mesmo alem de ser de menor idade.

Deve-se esta resolução ao sr. conselheiro João Mineiro, que a pedido do Paes de Faria veio de proposito de Lisboa a Espozende para conseguir o *sim* do pae da noiva.

O nosso amigo Paes de Faria na feira passada já comprou alguma mobilia sendo 1 *berço*, 6 cadeiras, uma meza que deu pinhões, um piano, um faqueiro de prata e um relógio de sala e outras quinquilherias mais.

Parabens.



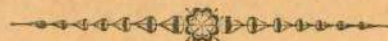
O Antonio Corrêa (Car'alta), no dia em que cahiu o governo, entrou fardado de musico na loja do Caganito e este perguntou-lhe: oh sé Corrêa, para que vae tocar a musica?

—E' á queda do governo.

—Que vem a ser queda do governo?

—Foi o governo que pediu a demissão.

D'ahi a um pouco entra o Fernando Dias, alfaiate, na loja do Caganito ao mesmo tempo que sahia o Corrêa para fóra e pergunta o Dias ao Caganito para que hia tocar a musica e o Caganito respondeu-lhe: foi o governo que pediu a *comissão*.



Ha dias foi encontrado proximo ao theatro Gil Vicente, um cartão de visita, com os seguintes dizeres:

*João Vieira de Castro*

Agente de publicações litterarias e scientificas tanto nacionaes como estrangeiras.  
Correspondente dos principaes periodicos Portuguezes e Brasileiros.

R. D. Maria II                      Barcellos



### CARRASCO

As folhas d'esta arvore cortadas em agua curam a sarna.

*João Candido*

## A BARCELLENSE

O nosso amigo Vergilim, estando ha dias a fallar com um seu amigo, a respeito d'uma pertinaz enfermidade que ultimamente o tem apoquentado, disse: já estar resolvido a não tomar mais remedios alguns visto até ter *comido o desempata*, oleo de figado de bacalhau e não ter obtido resultados.

### A AURORA

Este quinzenario que honra o jornalismo barcellense principiou a impressão do seu 1.º e 2.º numeros na typographia da «Folha da Manhã».

O 3.º na typographia do «Regenerador Liberal», o 4.º na do «Deus e Patria» e o 5.º ?

Talvez no diabo que os carregue.

### COISAS COM QUE EU EMBIRRO

Com *menino Julio marco*.

Com *aguize do Faria Paes*.

Com o solicitador José Vaz d'Oliveira.

Com o livreiro de Braga em Barcellos.

### A NOSSA PATRIA

Com este titulo vae publicar-se em Lisboa, no dia 1 de janeiro uma nova revista illustrada, sob a direcção do distincto escriptor e auctor do livro *Jorna'ismo*, Sr. Alberto Bessa.

«A nossa Patria» será um jornal eito com amor e sinceridade, fallando a verdade inteira sem de sabria-

mentos ou violencias, porque aspira a ser lido por toda a gente; registando todos os successos culminantes da vida nacional—na politica, na litteratura e na arte—; louvando o que ao seu director pareça rasoavel, censurando o que supponha pernicioso, propagando o que entenda conveniente; tudo sem doestos como fica dito, mas tambem *sim parti pris*, porque tanto estes como aquelles são deprimentes da missão do jornalista verdadeiramente digno d'esse titulo.

«A Nossa Patria» sahira duas por mez. Profusamente illustrada com photogravuras, e collaborada pelos melhores escriptores portuguezes.

A sua assignatura é apenas 1:200 reis por anno.

E' agente n'esta villa, o sr. Francisco Guimarães.

## NOTICIARIO

### CALENDARIO RELIGIOSO

Realisou-se na Misericordia d'esta villa, a festa da Immaculada Conceição. Houve de manhã missa cantada e de tarde sermão.

—Effectua-se tambem hoje como já noticiamos a festividade em honra de Santa Luzia erecta no templo de Nossa Senhora do Terço. Tocam duas bandas de musica.

—Principiaram na sexta-feira as novenas do Menino Jesus no templo do Bom Jesus da Cruz.